

SER PASTOR: CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS NA TRAJETÓRIA DE VIDA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA CULTURAL SEMIÓTICA (PCS)

Marco A. B. de Pinho¹
marcoabpinho@gmail.com

Jades da C. e Silva Jr²
jadesjr@gmail.com

RESUMO: Este estudo buscou compreender a experiência do tornar-se pastor, através da análise dos significados ocorridos ao longo das rupturas e transições na trajetória de vida de um pastor presbiteriano, expressas em uma autobiografia, sob a perspectiva dos pressupostos da Psicologia Cultural Semiótica – PCS (Valsiner, 2000; 2012). Rupturas e transições são períodos durante os quais o indivíduo define novas identidades e habilidades, durante sua trajetória de vida, construindo novos significados sobre essa experiência (Zittoun, 2006a; 2006b). As tomadas de decisões que envolvem os diferentes processos do tornar-se pastor são inerentemente relacionadas ao sujeito, ou seja, ser pastor é algo que *só existe na pessoa* (itálico nosso). Desse modo, a pessoa nunca pode ser tomada como algo separado, como um “fator” ou “categoria”, mas como uma totalidade. Na trajetória de vida do pastor Eugene Peterson foram identificadas rupturas variadas e marcantes, sendo que duas foram apontadas no presente estudo. O que demonstra que a vida do pastor não é algo reto, perene, mas constituída de sobressaltos, muitas vezes qualitativos.

Palavras-chave: Psicologia Cultural Semiótica; Construção de significados; Ser pastor.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo visa analisar e descrever o tornar-se pastor, buscando apresentar as rupturas e transições na trajetória de vida de um pastor, sob a perspectiva dos pressupostos da Psicologia Cultural Semiótica – PCS (Valsiner, 2000; 2012) compreendendo a experiência do tornar-se pastor, através da análise dos significados ocorridos ao longo das rupturas e transições na trajetória de vida de um pastor presbiteriano, expressas em uma autobiografia. Rupturas e transições são períodos durante os quais o indivíduo define novas identidades e habilidades, durante sua trajetória de vida, construindo novos significados sobre essa experiência (Zittoun, 2006a; 2006b).

O estudo tem foco no pastor tomado individualmente, visto como um sistema aberto, trazendo uma contribuição no entendimento da formação da cultura pessoal aplicada à construção de significados no tornar-se pastor. Destacamos o chamado do pastor na dimensão do cuidado de pessoas e no fato de que ele mesmo, na condição de ser humano, está sujeito a crises e conflitos, como qualquer outro membro da comunidade, pois o chamado pastoral e sua trajetória de vida, precisam ser entendidos a partir de suas complexidades e especificidades.

¹ Professor Adjunto do Departamento de Administração/UFRPE, Doutor em Psicologia Cognitiva pela UFPE.

² Professor da Faculdade STBNB (Recife-PE), Mestrando em Teologia, especialista em Ciências da Religião e graduado em Psicologia.

Wiersbe (2006) afirma que, de acordo com o Novo Testamento, os termos "bispo", "pastor" e "presbítero" são sinônimos. Carson et al (2009) afirmam que este ofício necessita do tipo certo de pessoas. Wedel e Dück (2020) registram que a palavra pastor remete para a atividade pastoril do passado, tomando sua designação emprestada da figura do pastor de ovelhas. No mundo evangélico tem crescido a preocupação sobre o exercício ministerial, quanto à natureza, às fontes, ao exercício e aos limites da autoridade pastoral (Azevedo, 2001). Assim, essas preocupações vão desde verificar se o pastor, como cuidador de outros, está sendo devidamente cuidado, passando pelo reconhecimento de que muitos pastores ignoram a natureza e os aspectos de sua autoridade. O pastor é alguém chamado e vocacionado por Deus para exercer o ministério, recebendo uma responsabilidade e um desafio de realizar um trabalho que muitas vezes extrapola sua capacidade física, emocional ou intelectual.

2 METODOLOGIA

Nossa proposta metodológica combina métodos de base ideográfica (Molenaar, 2004) buscando compreender a generalidade dentro de particulares sempre únicos. Assim, para investigar as rupturas e transições das trajetórias de vida de um pastor, propomos fazê-lo através de estudo de caso, pela perspectiva de caso único (Yin, 2001; Zittoun, 2006b). O caso escolhido foi selecionado por julgamento intencional, tipicidade e acessibilidade (Marconi; Lakatos, 2011) com base em sua autobiografia.

Nosso procedimento de pesquisa utilizou o método amplo da história de vida, que é uma metodologia que visa ao estudo e ao registro de acontecimentos nas histórias de vida, através de uma narração autobiográfica onde o próprio personagem a constrói e a produz (Laville; Dionne, 1999; Marconi; Lakatos, 2011). O material foi analisado a partir da investigação construtivo-interpretativa, centrada no significado que os indivíduos dão aos fenômenos (Merriam, 1998).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo foi elaborado com base na autobiografia do pastor Eugene Peterson, intitulada "Memórias de um pastor". Eugene Peterson foi um pastor presbiteriano, professor, teólogo, escritor e poeta. Nascido em 1932, no estado de Washington (EUA), ainda jovem se mudou com a família para Montana, onde foi criado. Graduou-se pelo Seminário Teológico de Nova York e pela Universidade John Hopkins. Em 1962, fundou a Igreja Presbiteriana Cristo Nosso Rei, único local em que atuou como pastor titular, trabalhando por 29 anos nesse ministério. Já durante esses anos, ele também atuou como escritor e professor. Ele faleceu no dia 22 de outubro de 2018, aos 85 anos.

Na análise construtivo-interpretativa dos escritos do sujeito da pesquisa, procedeu-se o destaque de trechos de sua autobiografia. Tendo em vista a extensão dos dados, selecionamos para apresentação alguns trechos considerados significativos ou relevantes face aos objetivos da pesquisa.

Na introdução do livro, Peterson afirma que "nunca havia passado por minha cabeça ser pastor" e vai descrevendo sua experiência inicial com pastores de uma forma um tanto pessimista, chegando a afirmar que em sua igreja "pastores mesmo não havia", mas "evangelistas, missionários, avivalistas e pregadores de cura divina". Entendemos que essa carência forjou o pastor que ele seria. Assim, Peterson vai construindo sua espiritualidade a partir da herança deixada por seus pais, da carência de pastores de verdade, adotando um jeito peculiar de olhar para o todo da caminhada pastoral e para

as particularidades.

Na descrição da trajetória de vida do pastor Peterson, marcando seus momentos de inserção no caminho pastoral, foram detectados dois pontos de bifurcação. O primeiro ponto de bifurcação e ruptura encontrado é a ida de Peterson para o seminário. Assume-se que o ingresso no Seminário Bíblico de Nova York foi o ponto de sua trajetória que influencia toda sua caminhada pastoral. Ele entrou no seminário sem ter a convicção do chamado para ser pastor e, inicialmente, vislumbrava uma carreira acadêmica. Entrar no Seminário torna-se uma busca pelo divino e transcendente. Algo que o direcionou, enfim, pelo caminho que ele ansiava, mesmo ainda não reconhecido como tal.

O início de seu trabalho como pastor em uma congregação presbiteriana, na cidade de Baltimore, foi identificado como o segundo ponto de bifurcação na trajetória de vida de Peterson. Agora ele deixa de ser apenas alguém que trabalha com funções pastorais, conduzindo grupos de estudos de jovens, decidindo por seguir um chamado para o campo missionário na África, para assumir a liderança de uma igreja. “Eu não apenas era pastor; era pastor de igreja. Uma congregação, um grupo de santos e pecadores, esse era o meu local de trabalho”. A Igreja Presbiteriana Cristo Nosso Rei foi a única igreja pastoreada pelo Pastor Peterson durante sua vida ministerial.

Peterson foi, assim, levado a construir um significado para uma situação que se apresentava, a de assumir uma nova congregação e tornar-se o pastor de uma comunidade de fé. Agindo e se posicionando socialmente em relação a esta nova situação (Zittoun *et al.*, 2011) tornando-se o principal responsável pela direção espiritual e material dos membros da igreja. Mesmo em meio a crises momentâneas e dúvidas, ela agiu efetivamente como um pastor, buscando cumprir integralmente seu chamado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tomadas de decisões que envolvem os diferentes processos do tornar-se pastor são inerentemente relacionadas ao sujeito, ou seja, ser pastor é algo que *só existe na pessoa* (itálico nosso). Desse modo, a pessoa nunca pode ser tomada como algo separado, como um “fator” ou “categoria”, mas como uma totalidade. A PCS está centrada na construção de significados do experimentar a vida. E todo esse experimentar a vida, que ocorre no tempo irreversível, é a construção de significados da pessoa. Na trajetória de vida do pastor Eugene Peterson foram identificadas rupturas variadas e marcantes, sendo que duas foram apontadas no presente estudo. O que demonstra que a vida do pastor não é algo reto, perene, mas constituída de sobressaltos, muitas vezes qualitativos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I. P. **De pastor para pastores: um testemunho pessoal**. São Paulo: JUERP, 2001.

CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A., WENHAM, G. J. **Comentário bíblico: Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Porto Alegre: UFMG, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e**

interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MERRIAM, S. **Qualitative research and case study applications in Education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MOLENAAR, P. C. M. A Manifesto on Psychology as Idiographic Science: Bringing the Person Back Into Scientific Psychology, This Time Forever, Measurement: **Interdisciplinary Research and Perspectives**, 2:4, 201-218, 2004.

PETERSON, E. **Memórias de um pastor**. Tradução A. G. Mendes. São Paulo: Mundo Cristão, 2011. Título original: The Pastor: A Memoir.

VALSINER, J. **Culture and human development: an introduction**. London: Sage, 2000.

VALSINER, J. **Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

WEDEL, S., DÜCK, A. W. Pastores também são ovelhas: importando-se para cuidar daqueles que cuidam. **Rev. Cógnito**, Curitiba, v. 2:2, pág. 279-318. ISSN 2674-5593, 2020.

WIERSBE, W. W. **Comentário Bíblico Expositivo do Novo Testamento**. Vol 2. Santo André. SP: Geográfica, 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZITTOUN, T. **Transitions: development through symbolic resources**. Charlotte, NC: Information Age Publishing, 2006a.

ZITTOUN, T. Dynamics of interiority: ruptures and transitions in the self development. In: SIMÃO, L. M.; VALSINER, J. (Eds.), **Otherness in question: labyrinths of the self**. A volume in Advances in Cultural Psychology. Charlotte, NC: Information Age Publishing, p. 187-214, 2006b.

ZITTOUN, T.; VALSINER, J.; VEDELER, K.; SALGADO, J.; GONÇALVES, M.; FERRING, D. **Melodies of living: developmental science of the human life course**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2011.